

# O ENSINO DE ARTE NO AMBIENTE ESCOLAR

---

Denise Silveira Thums Pessi

Prof. Tânia Regina Cardoso Fabris

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Licenciatura em Artes Visuais (ART 0015) - Prática do Módulo III

08/ 07/ 2011.

## RESUMO

*O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o ensino de arte no ambiente escolar, direcionando o olhar para a Educação Infantil. Neste artigo procura-se abordar pontos essenciais da arte como atividade humana e a importância do professor frente ao desenvolvimento da criança e no trabalho que efetivamente pode ser realizado no ensino de artes. É necessário ter em mente que os alunos apreciam conhecer a função e a versatilidade da arte. O novo sempre possibilita ir além, ao expor o contexto de forma poética, criativa, com novas possibilidades de concepção sobre o mundo e sobre si mesmo. O texto proporciona novos questionamentos em relação ao ensino da arte e a arte-educação ou educação-arte, a educação pela perspectiva da sensibilidade, um universo de alternativas do educar pelo olhar, da reflexão, das emoções, da criatividade. O trabalho é de cunho bibliográfico, em que se observa atentamente a diversidade de opiniões, artigos e trabalhos acadêmicos. É um pequeno passo para uma reflexão sobre a postura dos futuros educadores de artes visuais.*

**Palavras-chave:** Artes. Educação Infantil. Professor.

## 1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Artes é essencial na Educação Infantil, como um suporte de desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural. Os educadores não podem restringir o trabalho nesta disciplina, como mera atividade de lazer e recreação. O professor necessita ter o entendimento da amplitude desta práxis. Na escola é que se tem o acesso ao mundo formal, nela há o preparo do cidadão para inserir na sociedade.

A arte neste sentido é um caminho extremamente agradável, convidativo, imaginário, para as crianças nas mais diferentes áreas de sua linguagem: artes visuais, teatro, dança, música, literatura. Então, cabe ao professor, entender a real função da arte como disciplina educativa, e utilizar das diversas linguagens que a arte possibilita, para efetivamente trabalhar com seus educandos de forma contextualizada.

O professor apresenta à criança o mundo das artes, mediando suas ações segundo suas leituras de mundo, a apropriação da realidade e suas expressões pessoais registradas, sejam em pinturas, música, teatro, desenho e suas infinitas possibilidades de criatividade. A vivência artística influenciará no modo como a criança aprende, como ela se comunica e como faz a história no seu contexto.

Essas são possibilidades de ir além do fazer artístico, fala-se então da Educação Estética, da Educação do Olhar. Segundo Ostrower (1990, p. 217), a experiência estética “se dá no âmbito da sensibilidade. Além do profundo prazer, ela nos transmite um sentimento de expressão de vida e ao mesmo tempo desencadeia a compreensão de certas verdades no mundo e sobre nós”.

É necessário, deste modo, perceber estes são pontos relevantes no ensino de Artes e na Educação Infantil, e que levou o grupo a realizar a prática, pois facilitou o entendimento dos processos que envolvem esta disciplina. Provocar o debate para que se possam criar oportunidades de construir novos olhares em relação ao tema abordado.

## 2 ENSINO DE ARTE NO AMBIENTE ESCOLAR

O Ensino de artes no Brasil em meados do ano 2000, efetivamente ganha seu espaço como uma disciplina fundamental no desenvolvimento da criança nas áreas emocionais, cognitivas e culturais. As discussões voltam-se para a escola, professor, e seu real papel frente ao ensino de artes e seus alunos, os procedimentos inadequados que sempre foram efetuados na prática educativa, onde a arte sempre foi aplicada, como um mero passatempo, com atividades aleatórias ao mundo das artes, e seu real papel dentro da educação.

“Arte significa ter mais linguagens significa diferentes formas de representar o Mundo. Queremos que as nossas crianças tenham mais que uma imagem acerca de uma coisa. Quantas mais formas de linguagem se introduzirem (música, dança, drama, pintura etc.) mais rica a escola será” (FORMOSINHO, 2007, p. 108).

A arte não pode permanecer relegada ao segundo plano, no papel de recreação, confecções de cartões e trabalhos manuais meramente comemorativos, ou, atividades motoras. Infelizmente, ainda nas escolas há profissionais não qualificados. Muitos professores, que ministram as aulas de artes não são especializados, e, o que ocorre é que eles não estão dando a devida importância ao conteúdo de artes. Também aponta-se para o número inadequado de horas dispensadas para a disciplina, e, a falta de sincronia entre escola, professor titular, professor de artes em trabalhar em projetos, e conteúdos integrados.

São problemas que em longo prazo podem ser saneados, seja com professores qualificados em Licenciaturas em Artes, plenamente conscientes da sua função como educador, “que deixa de ser emissor de conhecimento e passaria a ser um orientador, com o papel de auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança”. (BARROS, 2005, p. 53). O educador deve trabalhar com planejamento, organização com os demais educadores, e instituição, criando uma rede permanente de profissionais que compreendam e se atualizem constantemente nos conceitos e as linguagens da arte. A função do profissional em artes na educação não é “simplesmente ministrar aulas fragmentadas de arte, mas, sobretudo de organizar um espaço de cultura que possibilite a ampliação das expressões e das linguagens da criança.” (VECCHI, 1999, p. 129).

Faz-se necessário um espaço livre para a imaginação da criança e sua liberdade de expressão, para que a mesma possa aprender a gostar de arte nas mais diferentes formas de linguagem que a arte proporciona, um mundo a ser descoberto pelo aluno. “Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte” (IAVELBERG, 2003, p. 10). Fala-se, então, de um professor com sensibilidade para conduzir seus alunos a apreciar, refletir, produzir, contextualizar, ler, reler a arte.

Para Vygostsky (1989), a emoção estética caracteriza-se pela existência de três momentos: uma estimulação (percepção sensorial de forma), uma elaboração (específica da natureza da vivência estética) e uma resposta (construção e criação do objeto estético do sujeito). Cabe ao professor exercer estes momentos, estimulando seu aluno ao mundo das artes, ações, emoções, produções, com atividades nas diversas linguagens artísticas. Na educação infantil são essenciais as atividades lúdicas, o contato direto da criança com experiências que lhe possibilitem sentir, pensar, executar, aguçando assim, sua imaginação, observação e suas habilidades estéticas.

Com a habilidade estética a criança vai desenvolvendo e aperfeiçoando os meios e as relações que vai estabelecendo no decorrer da sua vida com o mundo e com as pessoas. A criança por si mesma tem seu conceito de feio, do belo, expressando suas opiniões condizentes ao seu gosto. Explorar este aspecto natural da criança com atividades lúdicas, em que a mesma possa expressar suas emoções, ideias, desafiando-a a ler seu contexto de forma poética e estética. A criança é um ser histórico e social, e deste modo ela se constrói nas relações e nas interações que estabelece com os outros. Fusari e Ferraz alertam para isso quando dizem que:

Desde a infância, tanto as crianças como nós, professores, interagimos com as manifestações culturais de nossa ambiência e vamos aprendendo a demonstrar nosso prazer e gosto, por exemplos, por imagens, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida

cotidiana (por meio de conversas, livros ilustrados, feiras, exposições, rádio, televisão, discos, vídeos, revistas, cartazes, vitrines, ruas etc.). Gradativamente, vamos dando forma às nossas maneiras de admirar, de gostar, de julgar, de apreciar – e também de fazer – as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social e, dentre elas, as obras de arte. É por isso que mesmo sem o saber vamos educando esteticamente, no convívio com as pessoas e as coisas, (1993, p. 16-17).

Na educação infantil trabalham-se os sentidos da criança. Desta forma, a arte é uma ferramenta. Pillotto faz a seguinte reflexão, “que nos leva a pensar arte como contribuição para o desenvolvimento sensível, indispensável na construção e na condição humana” (PILLOTTO, 2007, p. 18). O professor trabalha o tempo todo com a arte e suas linguagens, a criança está inserida num mundo repleto de sons, formas, cores, cheiros, texturas, o próprio corpo que emana de emoções, sensações, ou seja, uma gama de suporte pedagógico, didático que a arte possibilita a leitura e interação, ao mundo do conhecimento. Ainda, segundo Pillotto (2007), a arte como linguagem, expressão, comunicação e produção de sentidos trata da percepção, da emoção, da imaginação, da intuição, da criação, elementos fundamentais para a construção humana.

Não se pode então, ignorar arte como uma disciplina na educação infantil, e ter meramente o desenho, a modelagem, a pintura, a música, como atividades aleatórias ao desenvolvimento infantil. O professor necessita estar consciente da sua função educacional frente à educação estética, e sua forma de linguagem, e finalmente abandonar a prática de desenhos estereotipados, confecção de cartões e murais em datas comemorativas, a arte não pode ser meramente um elemento decorativo e festivo. Barbosa (1991, p. 4), coloca que:

“Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente das palavras para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário o conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor trabalho do ser humano”.

É necessário que o professor possa “entender e estimular o ensino de artes. Nesta perspectiva tornará a escola um espaço vivo, produtor de um conhecimento novo, revelador, que aponta para a transformação” (LEÃO, 2010, p. 2). Trabalhar com projetos, conteúdos, na realidade em que a criança está inserida, seus problemas e sua poesia cotidiana, torna possível à criança evoluir e ampliar suas emoções, senso crítico, como também despertar para a criatividade. O professor é o grande mediador da apropriação dos signos e códigos das diferentes artes e suas linguagens, e pode proporcionar ao seu aluno a leitura do mundo externo, interno, apreciando, fazendo e contextualizando arte, percebendo assim, as diferentes maneiras de manifestarmos o que o ser humano pensa e sente.

A criança que estiver inserida num contexto escolar que a estimule certamente terá sua “percepção visual, a imaginação criadora, os processos de cognição do aluno no sentido da construção de uma expressão artística criadora, de autoria, tanto do fazer artístico visual como da leitura da produção artística visual” (COSTA, 2007, p. 214). Chega-se então na grande finalidade das artes, ampliar o conhecimento do aluno, sua visão artística, sua leitura pessoal e, do contexto em que vive.

Ao despertar os alunos para a emoção, sensibilidade, para o senso estético, habilidades e competências específicas, proporcionam-lhes “situações onde as crianças podem desenvolver a habilidade de pensar por elas mesmas, adquirindo desta forma o pensamento autônomo e independente” (ANTONINI, 2010, p. 7). Desta forma, as crianças serão capazes de ler o mundo, construir sua identidade, sua cultura, seus conceitos, exercitando seu pensamento reflexivo e crítico.

Segundo Sharp (1999), os novos parâmetros proporcionados pelas modernas teorias educacionais definem que a escola represente não apenas um espaço de transmissão de conhecimento, no entanto que ela seja uma arena para debates das grandes questões humanas e sociais. Espera-se que o professor finalmente identifique a diferença entre a educação artística, (fazer, produção) e a educação estética (analisar, criticar), para dar “legitimidade a fenômenos como a criação do novo, a abertura ao diferente, a recusa de dicotomias e percepções fragmentadas, a extinção dos estereótipo, de juízo ou julgamentos preconcebidos” (SCHMIDT, 2007, p. 247). É o aluno que raciocina com seus próprios conceitos, analisando as partes, o todo, com plena

liberdade de expressão.

Efetivamente é necessário reconhecer a arte como um abrangente leque de conhecimento, com infinitas possibilidades didáticas e pedagógicas, com plenas oportunidades de manifestações de um trabalho diferenciando com qualidade, sendo ela, “o exercício da imaginação, a autoexpressão, a descoberta e a invenção, novas experiências perceptivas, experimentação da pluralidade, multiplicidade e diversidade de valores, sentidos e intenções” (LEÃO, 2010, p. 3).

Enfim quantas possibilidades o educador pode trabalhar artes na educação infantil: seja de forma lúdica, imaginativa ou brincando. Brincar é um dos artifícios que a criança mais gosta, uma ação que se relaciona diretamente com o desenvolvimento da criança. Por meio do brincar aparece a ação na esfera imaginativa numa situação de faz de conta, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das modificações volitivas, constituindo-se assim, no mais alto nível de desenvolvimento da educação infantil.

Vygotsky, (1989) considera que a essência da brincadeira é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e no campo da percepção. Artes é sim viável na educação infantil, como conteúdo, com seus conceitos, linguagens e história; com sua real função educativa, visto que toda “linguagem incorporada à atividade prática da criança transforma essa atividade e organiza em linhas inteiramente novas, produzindo novas relações com o ambiente, além de nova organização do próprio comportamento” (VIGOTSKY, 1989, p.118).

Muitas vezes, os professores da Educação Infantil ignoram as potencialidades de seus alunos, que são submetidos a atividades repetitivas e mecânicas. A Arte não pode ser mais ignorada dentro das salas de aulas, os horários estão disponibilizados somente para “ensinar”, “educar”. Beauclair (2004) constata que a criança na escola está sobrecarregada com atividades extras e, muitas vezes, sem sentido para a faixa etária de cada uma delas. O autor salienta também a necessidade de a escola reeducar a própria família, para que saiba que há tempo para tudo, e que a criança tem uma fase mágica, bonita e que necessita ser bem vivenciada.

Faz-se necessário construir novos meios de produzir e transmitir conhecimento, interagindo com a criança a todo instante. Sendo assim, caberá à Educação Infantil o primeiro passo, de estimular e orientar a criança ao mundo da arte. Porém, fala-se muito mais que o acesso a aulas de arte, e, sim da possibilidade de “mágico, da ilusão, da reflexão do romantismo, da poesia, da poética”, dentro do mundo das artes:

Não basta com que o aluno cultive a arte porque na escola lhe dizem que a arte é importante ou porque há perto museu. O que fará com que estas experiências sejam construtoras de uma personalidade que ama a arte, e como estas experiências serão vividas pela criança [...], é a lembrança do prazer. (VARGAS, 1998, p.18).

Portanto, é imprescindível oferecer à criança uma educação prazerosa, significativa, com infinitas possibilidades de interação com os meios, as linguagens, a história, enfim com a realidade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do presente trabalho, conclui-se o quanto é preciso avançar, para que efetivamente a Arte tenha seu real espaço dentro da educação. Ao analisar sobre Artes no ambiente escolar, o leque de discussões ampliam-se diferentes aspectos, tornando assim a reflexão um pequeno fragmento diante da luta de educadores que sempre defenderam esta disciplina no currículo escolar.

Ensinar Artes é essencial para que os alunos se apropriem do conhecimento em Artes e as formas que estes saberes se configurem, se articulem na sociedade, podendo assim, fazer sua própria relação com o contexto sócio-histórico e cultural em que estão inseridos. Arte possibilita a leitura do mundo, a educação do

olhar, das sensações táteis, auditivas. O professor dispõe ao seu aluno oportunidades para desenvolver seu gosto estético com atividades nas artes plásticas, música, artes cênicas etc. um mundo ilimitado de opções.

Não há mais como o professor ‘estar’ estagnado unicamente ao fazer artístico, fazer por fazer, com atividades meramente comemorativas, confecções de cartões, murais, desenhos estereotipados em que se negligencia toda a capacidade de criação e imaginação da criança. Arte no ambiente escolar deve estar vinculada à apropriação e familiarização com as diferentes linguagens, fazendo com que a criança estabeleça relações com a realidade, seu contexto e, efetivamente possa expressar suas ideias, seus sentimentos, suas criações de forma livre, percebendo que pode utilizar dessa linguagem para expressar o que pensa, o que sente, o que vê, o que deseja mudar, construindo assim, novas atitudes e valores.

A escola também deve estar inserida neste contexto de valorização da Arte como disciplina, proporcionando à criança um espaço multiplicador e construtor de conhecimento, com uma visão de cidadania e responsabilidade social, como também, de mudar o panorama de nossa sociedade pelo olhar poético da arte, tornando este aluno um agente formador e transformador de conceitos.

Finaliza-se o presente trabalho com uma única certeza, o universo da criança é ilimitado, é um mundo faz de conta, de fantasias, então, o professor deve utilizar efetivamente a disciplina de artes como ferramenta na educação, para provocar na criança questionamentos, promovendo um outro olhar, quebrando regras, estereótipos. O educador deve ousar, utilizar uma educação poética, “colorida”, ao som de uma doce melodia, que se deixa seduzir pelo encantador mundo das Artes.

## REFERÊNCIAS

ANTONINI, Lisângela da Silva. **A Influência da arte e da filosofia no aspecto cognitivo do processo de aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp22.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2010.

BARBOSA, Ana Mãe (org.). **Teoria e prática da educação artística.** São Paulo: Cultrix, 1995.

BARROS, Michele Raquel et al. **Arte e desenvolvimento infantil,** Caderno Pedagógico, Florianópolis: UDESC, 2005.

BEAUCLAIR, João. **Brincar.** Disponível: <http://www.profjoaobeaclair.net/visualizar.php?id=244255>. Acesso em 12/03/2010.

COSTA, Fabíola Cirimbelli Búrigo, **Aprender e ensinar arte a partir de jogos e brincadeiras em diferentes contextos socioculturais.)** Educação estética e construção do sujeito: reflexões em curso / [Organização de] Andréia Vieira Zanella, Fabíola Cirimbelli Búrigo Costam Kátia Maheirie, Lucilene sander, Silvia Zanatta Da ros. – Florianópolis: NUP/CEP/UFSC,2007,238p. : il:- (Coleções cadernos CED ; v.12).

IAVELBERG, Rosa, **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Arned, 2003.

FORMOSINHO, Julia Oliveira. **Modelos curriculares para a educação de infância.** Porto: Porto Editora, 2007.

FUSARI M.FR.; FERRAZ T.. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.

GANDINI. Lella;EDWARDS, Carolyn. Bambini. **A abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Arte no Espaço Educativo**. Disponível: [http://caracol.imaginario.com/paragrafo\\_aberto/rml\\_arteeduca.html](http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteeduca.html) Acesso: 08/03/2010.

OSTROWER, F. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PILLOTTO, Silvia S.D. **A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual**. Revista Univille, V.5, n.1, abr, 2000.

\_\_\_\_\_. **Linguagens da arte na infância**. Joinville: UNIVALLE, 2007.

VARGAS, Antônio. **Da importância do fazer à importância da arte**. In SEMANA INTEGRADA DE ARTE-EDUCAÇÃO, 2., 1998. Joinville: UNIVILLE-FURB, 1998. Palestra de Abertura.

RINALDI, Carlina. **O currículo emergente e o construtivismo social**. IN: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SHARP, Ann M. e SPLITTER, Laurence J. **Uma nova educação: a comunidade de investigação na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

SCHIMIDT, Luciana machado. Para além das dificuldades cotidianas: O desafio da educação estética a partir de situações concretas em sala de aula. ZANELLA, Andréia V.; COSTA, Fabíola Cirimbelli B.; SANDER, Kátia M.; ROSA, Lucilene, ZANATTA, Silvia. **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso** (org). Florianópolis /SC: NUP/ CED/ UFSC, p. 231 -250.

VECCHI, Vea. **O Papel do atelierista**. IN: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**, São Paulo: Martins Fontes, 1989.